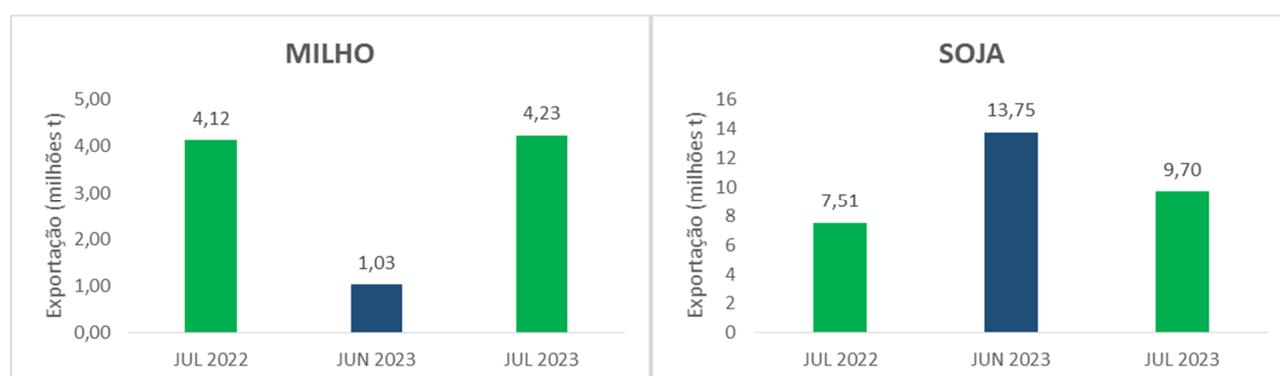


/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram, em jul/23, 9,7 milhões de toneladas contra 13,75 milhões do mês anterior e, 7,51 milhões em igual período de 2022 -, reflexo do menor ritmo da comercialização com os produtores optando por reter a oleaginosa no aguardo de uma recuperação das cotações. No período jan-jul/23, as exportações alcançaram 72,5 milhões de toneladas se comparadas às 60,5 milhões obtidas no mesmo período do exercício anterior, com incremento de 19,8%. A diminuição do fluxo exportador em um cenário que exige a necessidade do produtor em cumprir compromissos financeiros, além de abrir espaço para a entrada do milho de segunda safra, tem a ver com o comportamento observado desde o início da temporada, quando os sojicultores passaram a apresentar uma postura mais defensiva, em razão do declínio nos preços, custos de produção elevados, insegurança sobre o comportamento do clima em ano de La Niña e as incertezas econômicas com seus efeitos sobre as expectativas da safra vindoura.

As exportações de milho em jul/23 atingiram 4,23 milhões de toneladas contra o observado em junho, 1,03 milhão de toneladas e de 4,12 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado, movimento esse atribuído a ocorrência de negociações antecipadas. No período jan-jul/23 tais exportações atingiram 15,9 milhões de toneladas contra 10,4 milhões, ocorridas no mesmo período do ano anterior, incremento de 52,9%. De acordo com informações prestadas, no mercado brasileiro de milho para exportação, os prêmios subiram bem para setembro e novembro, a despeito dos preços internacionais terem caído, em relação ao pico do final de junho e início de jul/23. A melhoria das condições do clima na safra americana pesou fortemente no mercado impactando nos preços, uma vez que os danos causados pela seca no início da temporada não foram tão intensos quanto se previa.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Com a colheita do milho praticamente encerrada a movimentação para o escoamento dos grãos em direção aos principais portos do país se intensificou em julho. Com o término da colheita, o fluxo de caminhões nas fazendas tem se deslocado em direção aos portos e mercado interno para escoamento da produção da safra 2022/23. De acordo com as estimativas da Conab, esse movimento se encontra aquém dos patamares vistos na safra passada, atribuindo-se a redução dos preços pago aos produtores tanto para soja quanto o milho. Adicionalmente, os fretes rodoviários vêm sofrendo sucessivos aumentos, acompanhando a volatilidade observada nos preços dos combustíveis. Esses aumentos ocorrem há meses, a partir do início da colheita do milho e, de acordo com as fontes, este aquecimento perdurará até que o nível de comercialização da soja e do milho atinja patamares considerados suficientes para que o frete se estabilize-, o que poderá acontecer em outubro e novembro, com a expansão de novos contratos tanto para exportação como para o mercado doméstico.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	495,00	510,00	520,00	5%	2%
PRIMAVERA/MT		1632	390,00	445,00	460,00	18%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	330,00	410,00	425,00	29%	4%
CAMPO NOVO/MT		2210	500,00	490,00	500,00	0%	2%
QUERÊNCIA/MT	PARANAGUÁ/PR	1817	490,00	490,00	510,00	4%	4%
SORRISO/MT		2212	485,00	500,00	510,00	5%	2%
PRIMAVERA/MT		1747	340,00	400,00	420,00	24%	5%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	320,00	370,00	390,00	22%	5%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	220,00	215,00	230,00	5%	7%
PRIMAVERA/MT		335	150,00	140,00	155,00	3%	11%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	310,00	310,00	320,00	3%	3%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	400,00	340,00	350,00	-13%	3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	ARAGUARI/MG	1179	300,00	255,00	280,00	-7%	10%
QUERÊNCIA/MT		1141	385,00	285,00	300,00	-22%	5%
		1194	345,00	300,00	330,00	-4%	10%
	SÃO LUÍS/MA	2242	490,00	495,00	510,00	4%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

Durante julho o mercado de fretes experimentou reajustes de preços, especialmente a partir da segunda quinzena do mês. Questões comerciais que envolvem as cotações dos grãos e dos prêmios nos portos, demanda do mercado interno e externa dos grãos e seus subprodutos influenciaram diretamente o comportamento do mercado de fretes. A comercialização da soja com destino à exportação apresentou certa retração em relação aos meses anteriores e, ao mesmo tempo, a demanda do mercado interno pela soja influenciou a sustentação dos preços nas praças acompanhadas. O milho segunda safra apresenta ritmo lento de colheita, principalmente na região sul do estado, em função da umidade elevada dos grãos nas lavouras. Os dados divulgados sobre jul/23 pelo Comex Stat mostram um quantitativo exportado de soja atingindo 803.970 toneladas, valor inferior ao exportado em jun/23. Já as exportações de milho movimentaram modestas 20.282 toneladas no período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas foram aquelas rumo ao porto fluvial de porto Murtinho (MS), porto de Paranaguá (PR), porto de São Francisco do Sul (PR), porto do Rio Grande (RS) e porto de Santos (SP).

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	105,00	120,00	121,33	16%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	992	203,67	213,75	236,88	16%	11%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	102,00	101,00	101,00	-1%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	899	172,20	196,50	220,25	28%	12%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	280,00	247,50	248,75	-11%	1%
	GUARUJÁ (SP)	996	276,00	262,50	263,75	-4%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	110,17	104,00	112,00	2%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	951	216,50	213,17	226,58	5%	6%
	RIO GRANDE (RS)	1420	295,00	265,75	259,38	-12%	-2%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	125,88	129,25	134,13	7%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	205,30	221,57	235,79	15%	6%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	78,00	96,25	95,00	22%	-1%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	82,00	101,00	101,00	23%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	210,00	185,00	181,25	-14%	-2%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	155,00	135,33	134,00	-14%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	229,90	239,25	239,63	4%	0%
	SANTOS (SP)	1182	271,50	268,00	264,00	-3%	-1%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	142,50	133,67	130,33	-9%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	227,75	227,50	245,47	8%	8%
	SANTOS (SP)	1111	258,50	267,00	261,00	1%	-2%
	RIO GRANDE (RS)	1600	292,00	286,67	293,33	0%	2%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	145,00	135,33	133,92	-8%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	197,00	214,67	232,33	18%	8%
	SANTOS (SP)	1185	248,00	245,00	245,00	-1%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Os preços dos fretes sofreram reajustes e as dificuldades para obter caminhões continuaram em julho. Atualmente, a maior demanda por fretes da região sudoeste do estado tem como destino o porto de Guarujá-SP, transportando, sobretudo, milho. A demanda por fretes para a plataforma da Rumo em Rio Verde está baixa de acordo com as informações prestadas. O principal contratempo está sendo o agendamento muito demorado para descarga, sem precisar o real motivo que pode estar ligado a complicações operacionais na plataforma de origem ou embarços relacionados ao destino das cargas. Nas demais praças, como Catalão, Cristalina e Bom Jesus os preços dos fretes sofreram reajustes e a demanda por caminhões também aumentou. Mesmo assim, as fontes consultadas consideram a movimentação ainda baixa para o período, considerando a segunda safra de milho no pico da colheita - em torno de 50% da área. Os principais destinos são a Baixada Santista (Santos e Guarujá) e os produtos mais embarcados são: soja, milho e açúcar à granel

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	372,50	355,60	387,60	4%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	347,50	293,40	352,60	1%	20%
	SANTOS (SP)	977	323,17	310,00	362,40	12%	17%
	GUARUJÁ (SP)	993	323,17	275,40	362,40	12%	32%
	UBERABA (MG)	445	149,17	127,40	152,00	2%	19%
	ARAGUARI (MG)	333	145,83	122,60	148,00	1%	21%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	105,83	79,00	94,00	-11%	19%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	49,50	48,00	61,00	23%	27%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	386,25	SI	380,00	-2%	-
	PARANAGUÁ (PR)	1109	370,25	SI	340,00	-8%	-
	SANTOS (SP)	771	307,50	285,00	320,00	4%	12%
	GUARUJÁ (SP)	787	307,50	285,00	320,00	4%	12%
	UBERABA (MG)	212	127,50	93,75	103,75	-19%	11%
	ARAGUARI (MG)	78	103,00	64,25	75,00	-27%	17%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	175,00	141,25	130,00	-26%	-8%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	430,20	SI	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1292	432,00	314,17	330,00	-24%	5%
	SANTOS (SP)	954	340,00	310,00	343,17	1%	11%
	GUARUJÁ (SP)	970	340,00	309,17	343,17	1%	11%
	UBERABA (MG)	395	174,00	101,33	129,00	-26%	27%
	ARAGUARI (MG)	261	135,60	88,33	116,17	-14%	32%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	211,20	155,00	220,00	4%	42%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	360,00	SI	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1179	343,33	284,60	328,33	-4%	15%
	SANTOS (SP)	841	318,33	285,33	337,00	6%	18%
	GUARUJÁ (SP)	858	315,00	285,33	337,00	7%	18%
	UBERABA (MG)	309	121,67	94,33	124,40	2%	32%
	ARAGUARI (MG)	197	120,00	93,67	117,00	-3%	25%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	113,33	87,50	104,00	-8%	19%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação - *s/c - Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em jul/23 registraram recuos consideráveis em todas as praças pesquisadas. As rotas para Imbituba – SC e Paranaguá – PR apresentaram retrações entre 21 e 22%, respectivamente. Nas demais rotas as variações negativas oscilaram entre 11 a 16%. As retrações nos preços dos fretes nas praças pesquisadas ocorreram especialmente na entressafra do agronegócio local, tendo em vista o término da colheita de soja e início da colheita do milho segunda safra. Estima-se que os volumes de embarques daqui para frente seguirão tendência de alta com a evolução da colheita da segunda safra de milho e o aumento da oferta para o escoamento, tanto interno como para exportação se for incrementado. A comercialização da soja no Distrito Federal está praticamente finalizada, e apesar da retração nos preços os produtores forçosamente tiveram que vender para cumprir compromissos financeiros assumidos e para o cultivo da nova safra. Para o milho a colheita já atinge 45% com estimativa de que serão obtidas 224.000 toneladas, conforme anunciado no 11º levantamento, realizado pela Conab, no último dia 10/08.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	158,80	215,00	180,00	13%	-16%
	UBERABA (MG)	523	170,00	223,67	190,00	12%	-15%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	306,70	353,67	313,33	2%	-11%
	SANTOS (SP)	1085	396,07	441,67	378,33	-4%	-14%
	GUARUJÁ (SP)	1101	387,90	443,33	373,33	-4%	-16%
	IMBITUBA (SC)	1750	460,14	526,67	418,33	-9%	-21%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	416,74	500,33	390,00	-6%	-22%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os valores dos fretes para o milho não apresentaram variações para os trajetos em direção a Paranaguá. A colheita do produto da segunda safra ainda é incipiente e a comercialização está estimada em somente 10% da produção total. A valorização dos fretes ocorreu para os percursos com destino ao Rio Grande do Sul, estimando-se cerca de 36% de aumento. Para a soja, durante o mês de julho, os fretes para a oleaginosa apresentaram variações negativas para os percursos direcionados à Cascavel e Ponta Grossa. Em Campo Mourão a demanda foi um pouco maior, repercutindo sensivelmente nos valores do frete. O milho e a soja da safra 2022/23, têm 24% e 42% a comercializar, de modo recíproco. A segunda safra de milho tem cerca de 92% a comercializar.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	200,00	300,00	-	50%
	PARANAGUÁ (PR)	640	140,00	220,00	200,00	43%	-9%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	180,00	190,00	36%	6%
CASCADEL (PR)		602	SI	210,00	195,00	-	-7%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	75,00	70,00	-18%	-7%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	130,00	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	175,00	SI	SI	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	280,00	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

A Bahia registrou em jul/23, queda nas cotações dos fretes, primordialmente face à redução da demanda por transportes de grãos e à alta na demanda para o transporte de fertilizantes, no sentido oposto. Na praça de Irecê (Centro Norte) os fretes com destino a São Paulo tiveram uma ligeira redução no último mês (3,85%), ante à elevação da oferta de prestadores de serviço de fretes de retorno, decorrente da maior chegada de insumos na região, sendo registrados fretes médios de R\$ 500,00/tonelada. Adicionalmente, boa parte do milho produzido na região teve como destino Pernambuco, cujo frete médio apresentou valores de R\$ 300,00/tonelada para percorrer uma distância de 1.145 km. Para a cidade de Petrolina também em Pernambuco, o valor do frete por tonelada girou em torno de R\$ 200,00, com 430 km de distância. O principal destino da mamona produzida na região de Irecê é Feira de Santana, cujo frete está em torno de R\$ 200,00/tonelada, com 365 km de distância. Já a mamona comercializada na praça de Jacobina, com destino final, Feira de Santana foi transportada pelo valor médio de R\$ 100,00/tonelada a 225 km de distância.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães (região de Matopiba) ocorreu redução significativa do frete para Salvador (soja) e Feira de Santana (milho). Esta redução decorreu da diminuição do fluxo da soja para exportação e a garantia do frete de retorno com fertilizantes. Devido à proximidade com Salvador, os fretes destinados à Feira de Santana são aproveitados para o transporte de fertilizantes oriundos de Salvador, com o valor do frete equiparado à rota citada. Para a rota de Ilhéus (milho) foi registrada alta, devido à falta de garantias de frete de retorno, sendo uma rota desfavorecida em relação à rota de Salvador. As rotas de Belo Horizonte (milho) e Recife (milho) estiveram estáveis, principalmente por serem regiões metropolitanas com variadas demandas por fretes.

Na praça de Paripiranga (Sealba) a demanda por transporte de carga está reduzida, visto que a safra de milho, principal produto escoado na região, ainda não entrou em fase de colheita. Dessa forma, os preços dos serviços também devem seguir essa tendência de queda até o início da colheita. Espera-se que, dado o preço do grão encontrar-se menor em comparação ao mesmo período de 2022, haja a preocupação para que os fretes permaneçam em patamares inferiores aos cobrados na safra passada, em virtude da menor rentabilidade do produtor.

Para os produtos do complexo soja, os produtores exportaram em jan/jul-23, o montante de 2,9 milhões de toneladas, registrando redução de 7,7% em relação ao mesmo período de 2022 e alta de 12,9% em relação a 2021. Em jul-23 foi registrada exportação de 562 mil toneladas, queda de 7,2% em relação a jun-23 e queda de 7,3% em relação a jul-22. A redução do desempenho é atribuída, prioritariamente, à queda nas cotações. Em jul-23, o escoamento da exportação de soja foi marítimo, com 70,5% escoando pelo porto de Salvador, 13% pelo porto de São Luís, 11,1% pelo porto de Ilhéus e 5,2% pelo porto de Aracaju.

Para os produtos do complexo algodão, os produtores exportaram de jan/ jul-23 o montante de 72 mil toneladas, registrando redução de 43,5% em relação ao mesmo período de 2022 e redução de 29,4% em relação a 2021. Em jul/23 foi oficializada a exportação de 16,4 mil toneladas -, alta de 121% em relação a jun/23 e alta de 30,3% em relação a jul/22. O bom desempenho neste mês, tem relação direta com a

aceleração da colheita nas regiões produtoras, honrando as entregas pactuadas. Em jul/23, o escoamento da exportação do algodão foi marítimo, com 81,6% pelo porto de Santos e 18,4% pelo porto de Salvador.

Para os produtos do complexo milho os produtores não registraram exportação no período jun/jul-23. Este comportamento está sendo atribuído à queda acentuada nas cotações.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	jun/23	jul/23	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	290,00	304,00	240,00	-21%
	ILHÉUS (BA)	1100	330,00	242,00	270,00	12%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	260,00	284,00	240,00	-15%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	340,00	276,00	275,00	0%
	RECIFE (PE)	1600	460,00	336,00	335,00	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	105,00	130,00	90,00	-31%
	VITÓRIA (ES)	1600	440,00	340,00	240,00	-%
	RECIFE (PE)	600	180,00	290,00	220,00	-24%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	520,00	500,00	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

OBS.: Correção do valor de frete do trecho LEM - FSA de R\$ 195,00 para R\$ 284,00 no mês de junho de 2023, houve um equívoco no cálculo das médias.

/ Piauí

O mercado de fretes em julho/23 apresentou redução nos preços gerais, variando em torno de 7% em relação a jun/23, motivada pela decisão dos produtores de manter os estoques e aguardar a elevação nos preços. A única rota onde houve aumento de preços foi de Uruçuí para Teresina - cerca de 2,27%, devido ao escoamento do milho segunda safra e à diminuição do milho disponível nas regiões produtoras maranhenses próximas à capital piauiense. De acordo com as empresas de fretes do cerrado piauiense a procura neste mês foi semelhante à do passado, refletindo a tendência dos produtores em aguardar uma reação dos preços. As exportações de soja em jul/23 sofreram queda de 32% em comparação ao mês anterior e de 26% em relação à mesma época do ano passado, mostrando a disposição do produtor, que mesmo com indicativo de recuperação no final de julho, ainda aguarda uma melhor recuperação do mercado para escoar a sua produção. Já para o milho não houve registro de exportações na plataforma Comex Stat, indicando que o escoamento do grão está ocorrendo, prioritariamente, para o mercado local. Para agosto é estimado aumento nas movimentações dos fretes, em razão das expectativas de elevação nos preços da soja e do milho, motivada pelas indefinições do clima nos Estados Unidos e pelas dificuldades geradas no mercado internacional, pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		KM	R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		jul/22	jun/23	jul/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	173,00	176,89	175,00	1%	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	944	314,00	279,80	252,50	-20%	-10%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	300,00	271,78	250,00	-17%	-8%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	163,00	146,67	150,00	-8%	2%
	SÃO LUÍS (MA)	665	245,00	212,27	173,00	-29%	-19%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	365,00	319,00	275,00	-25%	-14%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	179,44	175,00	-3%	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	810	288,00	263,60	250,00	-13%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Na avaliação das transportadoras, o grande volume de soja que continua armazenado e sem comercialização fará com que o setor siga aquecido ao longo de todo o segundo semestre que poderá, inclusive, ser reforçado pelo aporte de embarques de milho da safra, cuja comercialização e volume exportado em relação ao ano passado não ultrapassam 50% da produção. O mês encerrou com 47% da área colhida para o milho segunda safra. Em julho os grãos foram direcionados para os portos da Baixada Santista, Paranaguá e Vitória, com o transbordo realizado em Araguari, porto seco de Uberaba e Pirapora, quando são embarcados via férrea, pela VLI, para o porto de Vitória. Nesse período do ano, parte da frota de autônomos volta-se para outros estados, onde o frete da safra de milho torna-se mais atraente.

As exportações do agronegócio mineiro totalizaram US\$ 7 bilhões no acumulado jan-jun/23, com 7,6 milhões de toneladas embarcadas. Os dados representam queda de 9% na receita e alta de 11% no volume, em comparação ao primeiro semestre de 2022. As vendas externas do agro foram responsáveis por 36% do total exportado por Minas no período e a redução no faturamento do comércio exterior desse agro é justificada, especialmente, pela desvalorização do café no mercado internacional, sendo esse o principal produto da pauta exportadora estadual. Além da redução no preço da *commodity*, o volume comercializado também foi 22% inferior aos seis primeiros meses do exercício anterior, todavia, a perspectiva é de recuperação. Com a colheita do café chegando ao fim em agosto, a expectativa é de aumento nos embarques do produto no segundo semestre.

Líder das exportações do setor agropecuário mineiro, o café tem desempenhado um papel crucial na receita do estado, representando 36% do valor total. No primeiro semestre deste ano o produto faturou US\$ 2,6 bilhões, com embarques correspondentes a 11 milhões de sacas. Houve quedas de 26% no preço e de 23% no volume enviado para fora do Brasil. A projeção é de que 29 milhões de sacas de café sejam produzidas na safra 2023. O número é 28,5% superior ao obtido no último ano, quando os produtores sofreram perdas nas lavouras dadas as dificuldades climáticas. O complexo soja, que inclui: grãos, farelo e óleo, segue como itens importantes do catálogo exportador, alcançando receita de US\$ 2,3 bilhões com a venda de 4,3 milhões de toneladas. O setor registrou crescimento de 12,6% na quantidade, enquanto o valor se manteve estável, com pequena redução de 0,4%. A exportação pode ser realizada em sacos de 59kg e acondicionada em containers de 20 pés, com capacidade para 325 sacas. Quando transportada em Big Bags, utiliza-se containers de 20 e 40 pés, com capacidade de 333 e 440 sacas de 59 kg, respectivamente. Outra forma de transporte é o Bulk Liner, um único bag, em container de 20 pés com capacidade para 360 sacas.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	jul/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	105,00	0%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	100,00	5%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	100,00	105,00	5%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	320,00	-2%
	PIRAPORA (MG)	375	-	165,00	-
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	260,00	257,00	-1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	170,00	170,00	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	140,00	-7%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	165,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	165,00	170,00	3%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	320,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	555,00	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	230,00	232,00	1%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	130,00	0%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	150,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	455,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	188,00	2%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	250,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	jul/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,20	5,20	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	8,95	8,95	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,50	5,10	-22%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	5,70	6,50	14%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,90	5,70	-36%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,40	8,90	-14%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,10	10,40	104%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	6,50	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	9,95	9,95	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,35	3,35	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	10,30	10,30	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	9,66	9,66	0%
SANTO ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,50	8,50	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,93	3,93	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,45	6,45	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	7,30	7,30	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,20	5,20	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,90	3,90	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,05	7,05	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	7,40	7,40	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,10	5,10	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	6,40	6,40	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	8,86	8,86	0%
SANTO ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,45	5,45	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,45	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Tocantins

Nos trechos de Campos Lindos a Araguaína, os preços praticados em julho atingiram R\$ 110,00/tonelada de Campos Lindos a Porto Franco. O frete foi de R\$ 150,00/tonelada e de Caseara a Luzimangues, R\$ 100,00/tonelada. No trecho de Dianópolis a Luzimangues o preço foi de R\$ 150,00/tonelada, enquanto no trecho de Gurupi a Luzimangues, R\$ 150,00/tonelada. No trecho de Pedro Afonso a Palmeirante atingiu R\$ 77,00/tonelada -, reajuste de 18,46% em relação ao mês anterior. A demanda por fretes anda aquecida neste itinerário, uma vez que a retirada da soja em grãos dos armazéns da região, com descarga no transbordo de Palmeirante tem como destino o porto de Itaquí/MA. De acordo com as fontes contatadas a relação de troca para o produtor nesta safra está mais favorável do que há um ano quando o preço dos fertilizantes estava em níveis mais elevados. A cotação da oleaginosa teve uma leve alta também na região, com preços praticados variando de R\$ 117,00 a 124,00 saca/60 kg.

Em relação ao milho segunda safra, a colheita está em fase de finalização com cenário favorável à demanda por fretes, basicamente para a retirada da produção das lavouras para os armazéns, que estão sendo desafogados com a retirada da soja. A princípio, a comercialização da produção tem ocorrido em menor volume, e visa, prioritariamente, atender as granjas instaladas na região norte do estado. O preço do cereal, teve uma leve alta, com cotação média de R\$ 45,00 saca/60 kg. As exportações de soja em grãos atingiram no mês o quantitativo de 367,7 mil toneladas e o acumulado exportado de jan/jul-23 foi de 2.654,1 mil toneladas. Já para o milho em grãos a exportação foi retomada em julho, possivelmente, reflexo de vendas antecipadas da safra 2022/23, com a exportação atingindo 76,6 mil toneladas e o acumulado jan/jul-23.409,8 mil toneladas.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	jul/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	SI	110,00	-
	PORTO FRANCO (MA)	274	SI	150,00	-
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	SI	100,00	-
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	SI	150,00	-
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	SI	150,00	-
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	65,00	77,00	18,5%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Maranhão

Os fretes rodoviários apresentaram redução na maior parte dos trechos, acompanhando os recuos no preço médio do diesel S-10 e a lenta comercialização do milho. Os fretes de cargas que apresentaram aumento ou manutenção de preços são referentes aos roteiros com origem em propriedades de difícil acesso, sem asfaltamento ou em condições precárias, que podem gerar uma variação dentro do mesmo município. Ainda que a colheita de soja tenha sido encerrada em junho, a comercialização ainda não foi finalizada, com os produtores aguardando uma elevação dos preços. Dessa forma, o escoamento da produção está em andamento, diretamente para o porto do Itaqui, pelo modal ferroviário, através do terminal de Porto Franco, seguindo para o porto do Itaqui e o porto de Belém, além de unidades de processamento de soja instaladas em Porto Franco.

De acordo com dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços em julho/23, 459,5 mil toneladas de soja foram exportadas através dos portos do Itaqui e de Belém, com redução de 27,21% em relação a jun/23. Vale ressaltar que, por Itaqui foram movimentadas mais de 1,6 milhão de toneladas de soja e 274,2 mil toneladas do milho nacional. Nos últimos dias do mês caminhoneiros tiveram dificuldades para descarregar em Itaqui, com o surgimento de longas filas em pontos da BR-135 e em estacionamentos nas rodovias que dão acesso. O sindicato dos produtores rurais relatou que há problemas de estrutura para recepção da produção, com a necessidade da construção de novos berços, locais para descarga do produto e ampliação de armazéns. A Empresa Maranhense de Administração Portuária – Emap informou que a supersafra pode ter afetado alguns aspectos da cadeia logística e que as operações de descarregamento são de responsabilidade das empresas privadas.

A colheita do milho de primeira safra está próxima da finalização. Já a colheita do milho da segunda safra, localizada em especial na região sul maranhense está em pleno andamento, com cerca de 57% da área colhida até o final do mês. Portanto, além do abastecimento do mercado local as negociações e o escoamento do milho estão ocorrendo, paulatinamente, em razão dos baixos preços para o porto do Itaqui, para Porto Franco com destino a Itaqui, via ferrovia, e para os estados do Nordeste, atendendo as demandas das granjas e indústrias alimentícias. Em julho as exportações do cereal atingiram 74,5 mil toneladas, com tendência de aumento para os próximos meses. Apesar do déficit de armazenagem, os produtores estão optando por armazenar a produção de milho nos poucos locais disponíveis e em silos bolsas, aguardando uma possível recuperação dos preços.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	jul/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	256,00	217,00	-15%
	PORTO FRANCO (MA)	293	68,00	80,50	18%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	315,00	315,00	0%
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	318,00	254,00	-20%
	PORTO FRANCO (MA)	513	118,00	117,50	0%
	BARCARENA (PA)	1022	342,00	255,00	-25%
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	337,00	SI	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	150,50	166,80	11%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	65,00	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	169,50	156,33	-8%
	PORTO FRANCO	156	57,00	SI	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	140,00	SI	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	95,00	83,60	-12%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	290,00	235,25	-19%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	322,50	275,00	-15%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	200,00	169,50	-15%
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	232,00	213,00	-8%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	260,36	268,00	3%
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	129,00	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	140,17	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	SI	130,00	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	135,00	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

Obs.: Os preços do mês de junho foram alterados e ajustados.

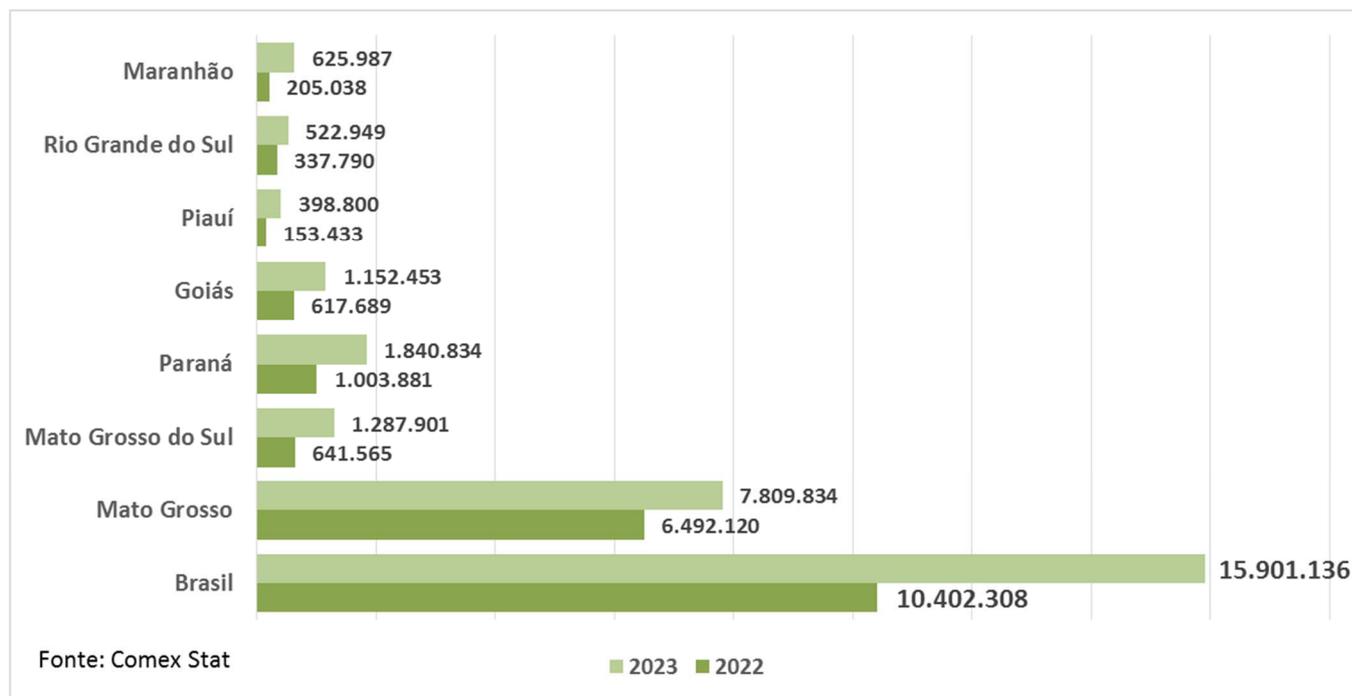
/ Milho

De acordo com a Conab, a redução das precipitações em grande parte do país permitiu um grande avanço na colheita do cereal que alcançou, em 10/08, 54,7% da área semeada. Este percentual continua menor que o da safra passada no mesmo período - 71,7%. Tal atraso já era esperado devido ao retardo na semeadura da soja em diversas regiões e também pela diminuição das temperaturas durante a maturação do grão, retardando a perda natural de umidade. Além disso a queda nas cotações do cereal fez com que muitos produtores optassem pela permanência da produção no campo, reduzindo ali a umidade dos grãos, como forma de atenuar os custos de produção. O cenário continua extremamente positivo para o cereal que teve sua produção novamente elevada, sendo esperado que a produção atinja 100,2 milhões de toneladas. Essa produção é 16,6% superior ao da safra 2021/22, antigo recorde, obtido com o plantio de 17,2 milhões de hectares e produtividade média de 5.856 kg/ha.

Os portos do Arco Norte continuam apresentando incrementos na participação das vendas externas em relação aos demais portos do país, atingindo, em jul/23, 39,8% da movimentação nacional contra 36% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos, com 27,2% da movimentação total contra 35,1% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 16,9% contra 19,9% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 7,7% dos volumes embarcados contra 2,6% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a julho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2022		JAN/JUL 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.747.834	36,0%	6.324.259	39,8%
BARCARENA - PA	1.690.799	16,3%	2.050.031	12,9%
ITAQUI - MA	799.242	7,7%	1.813.527	11,4%
ITACOATIARA - AM	502.374	4,8%	631.456	4,0%
SANTAREM - PA	755.420	7,3%	1.829.244	11,5%
SANTOS -SP	3.647.790	35,1%	4.320.031	27,2%
PARANAGUA - PR	2.068.985	19,9%	2.682.452	16,9%
VITORIA - ES	1	0,0%	116.841	0,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	267.707	2,6%	1.224.125	7,7%
RIO GRANDE - RS	311.371	3,0%	527.635	3,3%
IMBITUBA - SC	219.450	2,1%	222.695	1,4%
OUTROS	139.169	1,3%	483.099	3,0%
TOTAL	10.402.308		15.901.136	

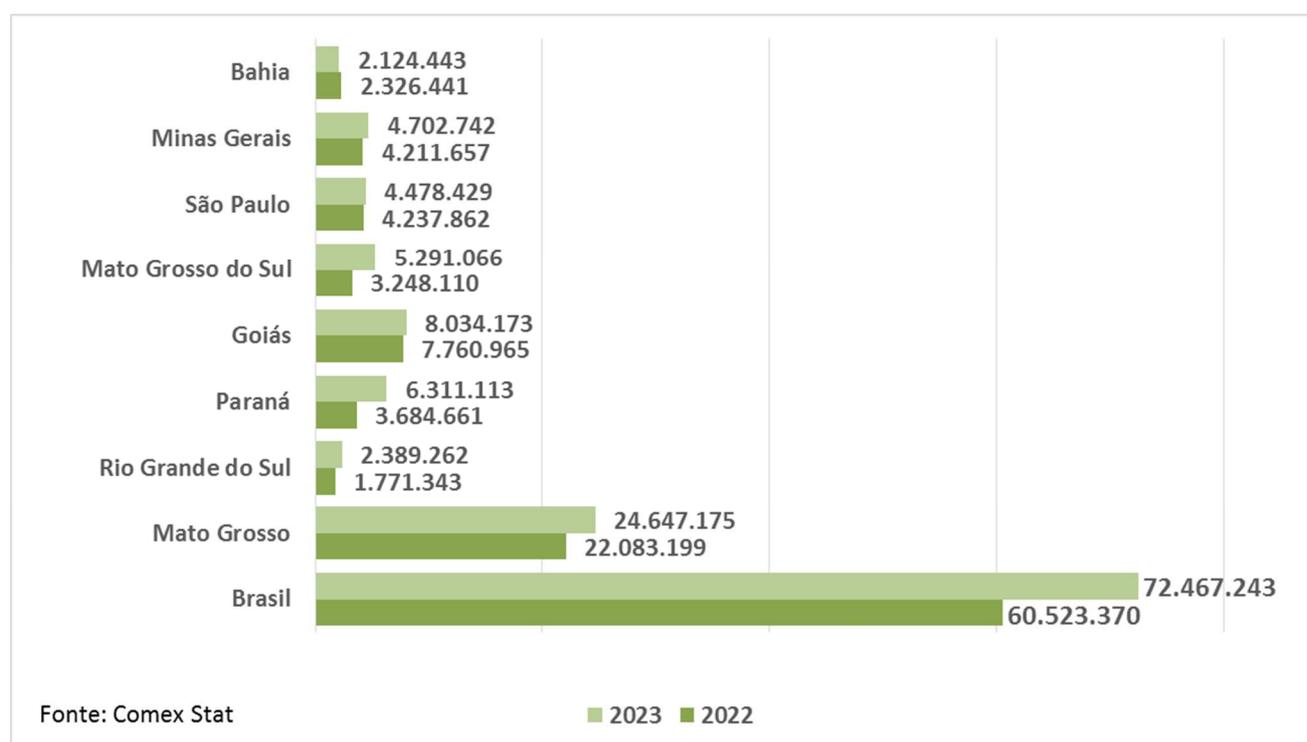
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

/Soja

Na divulgação de 10/08, a Conab estimou a safra de soja na temporada 2022/23, em 154.603,4 mil toneladas, 1,48% superior à primeira estimativa da empresa em out/22, e 10,9% superior ao antigo recorde de produção, alcançado na safra 2020/21. Esses resultados aconteceram devido às excelentes condições climáticas ocorridas na maioria das regiões produtoras, com exceção do Rio Grande do Sul, e à alta tecnologia empregada pelos produtores. Foram alcançados recordes de produtividade em diversos estados, com destaque para o Mato Grosso, maior produtor nacional e Bahia, que igualou o recorde de produtividade da safra 2020/21. Foram cultivados 44.072,9 mil hectares, que alcançaram a média de produtividade de 3.508 kg/ha.

Em jul/23, pelo porto de Santos foram escoadas 36,1% das exportações brasileiras contra 37,8% do exercício anterior. Os portos do Arco Norte expediram 37,3% contra 38,5% do acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 11,2% do montante nacional contra 11,7% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e MS.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a julho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2022		JAN/JUL 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.310.443	38,5%	27.060.440	37,3%
ITAQUI - MA	8.441.784	13,9%	9.282.098	12,8%
BARCARENA - PA	8.110.138	13,4%	9.567.899	13,2%
SANTAREM - PA	2.329.421	3,8%	3.083.485	4,3%
ITACOATIARA - AM	2.428.329	4,0%	3.232.342	4,5%
SALVADOR - BA	2.000.770	3,3%	1.894.617	2,6%
SANTOS - SP	22.902.208	37,8%	26.172.234	36,1%
PARANAGUA - PR	7.081.086	11,7%	8.087.659	11,2%
RIO GRANDE - RS	2.062.736	3,4%	3.100.452	4,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.472.476	4,1%	3.763.763	5,2%
VITORIA - ES	2.163.057	3,6%	2.534.656	3,5%
OUTROS	531.365	0,9%	1.748.040	2,4%
TOTAL	60.523.370		72.467.243	

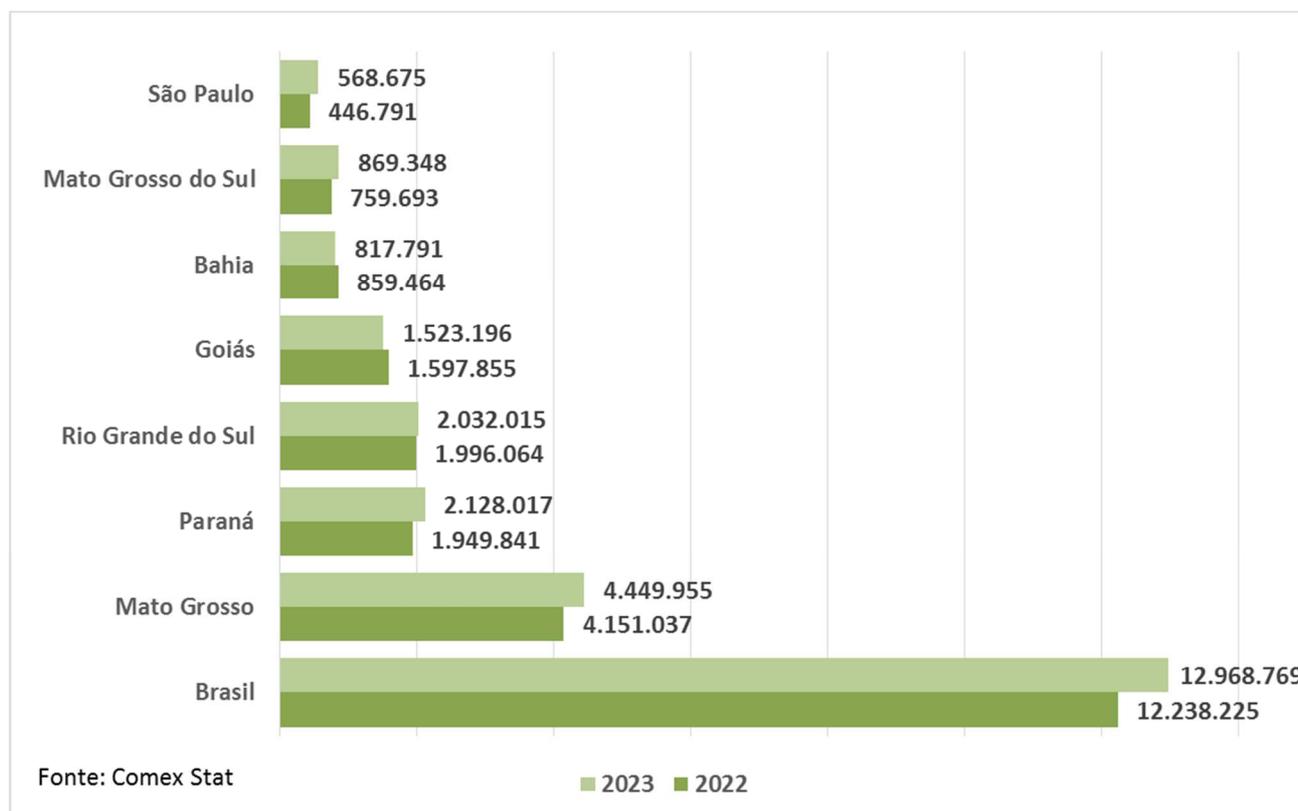
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

De acordo com balanço de oferta e demanda, divulgado pela Conab, em 10/08, o Brasil, nesta temporada, deverá manter elevadas as exportações de farelo de soja, tornando-se o maior fornecedor mundial desse subproduto, escoando 21,82 milhões de toneladas. As recentes alterações foram motivadas pela redução do processamento de soja na Argentina - principal fornecedor mundial - em decorrência da queda na produção da oleaginosa naquele país, com previsão de ser 50% inferior à do ano passado, o pior resultado argentino desde o ciclo 1999/00. De forma indireta, outro fator importante no acréscimo da oferta do farelo de soja nacional está relacionado a forte demanda por parte das indústrias brasileiras de biodiesel, que impulsionaram os preços do óleo de soja no mercado brasileiro. Esse cenário foi acirrado pela disputa externa, uma vez que a procura global pelo óleo de soja do Brasil também está aquecida, apresentando, de acordo com o Comdex Start, recorde de exportação do subproduto no período Banjul/23.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até jul. /23 atingiram 12,9 milhões de toneladas contra 12,2 milhões ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 40,6% contra 44,3% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 29% contra 24,5% do ano passado; Rio Grande - 15,5% contra 16% e Salvador - 5,7% contra 6,9%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores ofertantes na exportação.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a julho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2022		JAN/JUL 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.425.935	44,3%	5.268.803	40,6%
PARANAGUA - PR	2.993.280	24,5%	3.760.287	29,0%
RIO GRANDE - RS	1.960.049	16,0%	2.014.954	15,5%
SALVADOR - BA	844.278	6,9%	734.278	5,7%
IMBITUBA - SC	245.616	2,0%	362.429	2,8%
VITORIA - ES	296.941	2,4%	217.768	1,7%
ITACOATIARA - AM	219.779	1,8%	229.098	1,8%
OUTROS	252.348	2,1%	381.153	2,9%
TOTAL	12.238.225		12.968.769	

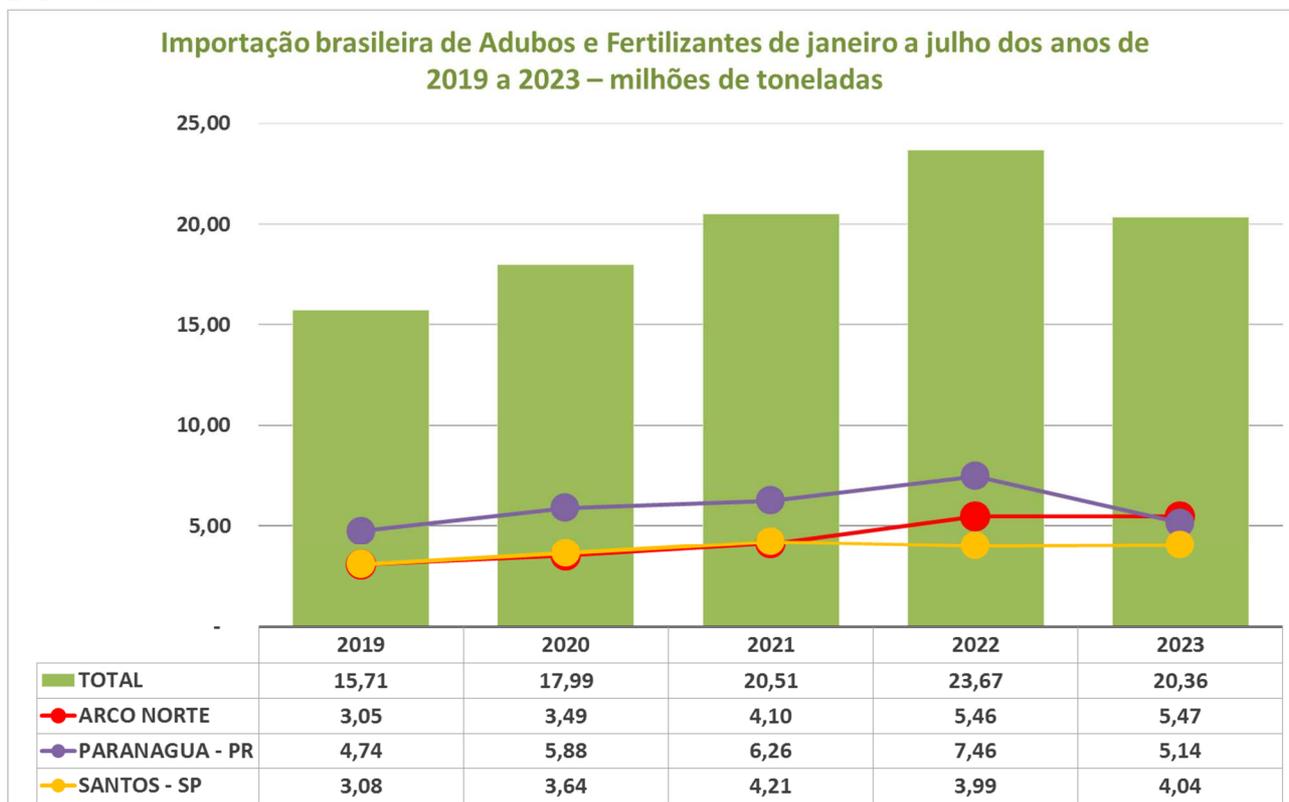
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em jul./23, 3,6 milhões de toneladas contra 3,1 do mês anterior, acréscimo de 16%. No acumulado jan-jul/23 foram internalizadas 20,36 milhões de toneladas contra 23,67 milhões do ano anterior, representando redução de 14%, quando se compara os períodos. Pelos portos do Arco Norte adentraram 5,47 milhões de toneladas contra 5,46 milhões em igual período do ano passado, Paranaguá - 5,14 milhões de toneladas contra 7,46 milhões do ano passado e Santos - 4,04 milhões de toneladas, comparadas a 3,99 milhões do ano anterior.

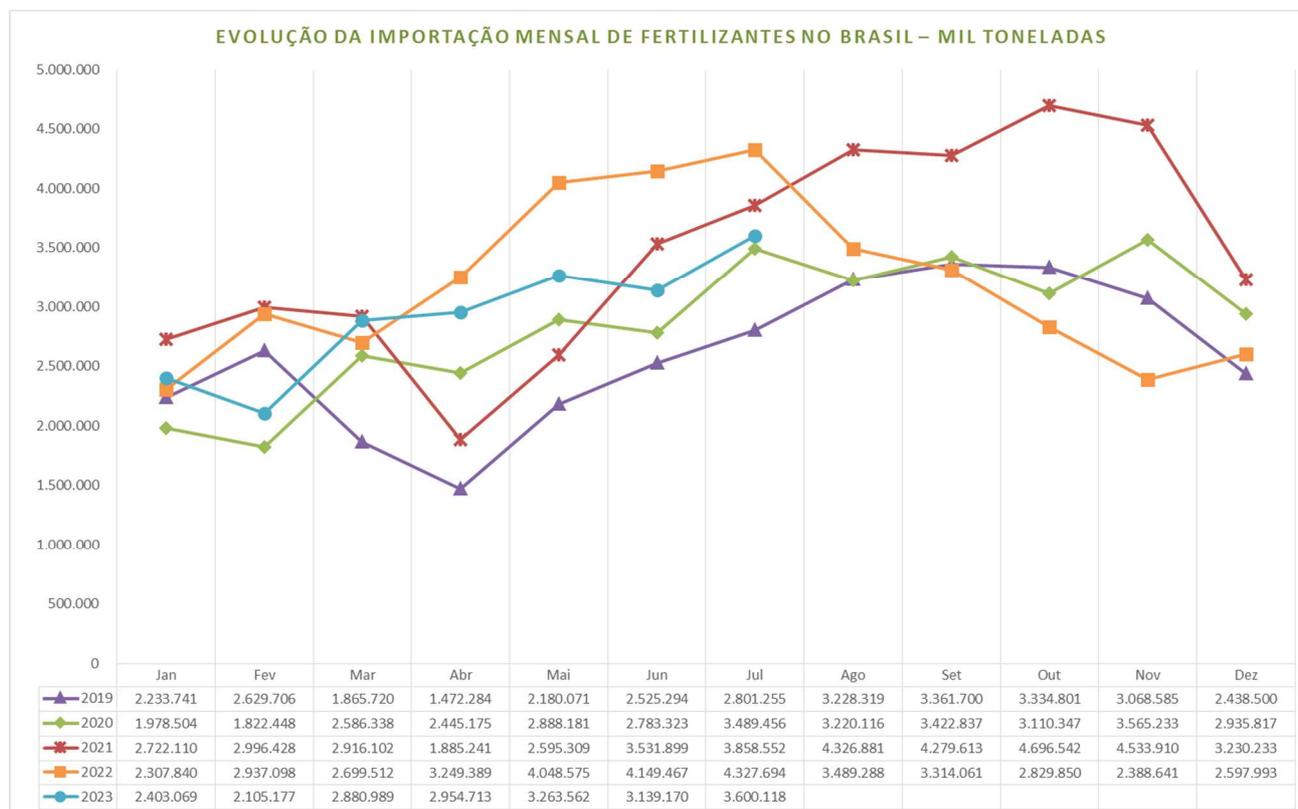
De uma maneira geral, a volatilidade no mercado de grãos ainda está muito acentuada, o que afeta tanto o ritmo de comercialização dos grãos realizado pelos produtores, quanto as vendas de insumos para a safra 2023/24. Nesse mercado, as operações de troca de insumos por colheitas futuras têm grande peso e a instabilidade, que nas últimas semanas refletiu os problemas climáticos nas safras dos Estados Unidos tem atrapalhado internamente a normalidade no fluxo do fechamento dessas operações.

GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a julho dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de julho houve oferta ao mercado de mais um edital de n.º 42/2023, objetivando a contratação de frete para transporte de milho, com objetivo de transferir o produto para as regionais da Conab que operam o Programa de Vendas em Balcão. O edital foi realizado dia 25/07/23, já estando em execução.

Operações anteriores para transporte de cestas de alimentos, através dos Avisos de Frete n.ºs 33/2023 e 35/2023, estão em fase de finalização.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores por meio de leilão eletrônico e que todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100,00
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	-	-	-	-
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	-	-	-	-
21	MILHO	2.500.000	18,26	-	-	-	-	-
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337,0	5,01	725,05	0	0	0	0%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	0	0	0	0%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	1.530.160	16.377.050	0	8,54

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS